

"O Jural do commercio" de 18 de Outubro de 1899

### Varias Noticias

O Sr Francisco Glycerio pronunciou hontem na Camara dos Deputados o seguinte discurso, onde se encontram revelações até agora desconhecidas sobre a seizão:

« Como ao appello do nobre Deputado por S. Paulo, o Sr Bruno de Andrada. Realmente, revendo agora o seu discurso no Diario Official verifico que as notas tachygraphicas trahiam meu pensamento, attribuindo-me a expressão incondicional que não tenho idêa de haver proferido; minha intenção era a seguinte: lamentar que o nobre Deputado, cuja collaboration activa sempre respeitei, prestigiando as instituições, se retrahisse desse trabalho, chamado naturalmente por conveniencias partidarias. Estou informado de que na explicação que S. Ex. deu hoje, referindo-se mais uma vez a seizão, dissera que se afastara do orador temendo que a seizão patrocinasse uma sedição militar.

Venho declarar uma vez por todas qual foi minha attitude diante do movimento sedicioso da Graia Vermelha e em seguida na Camara. Lancei mão de todos os meios para que o movimento se abafasse; compareci diante do Sr Ministro da Guerra, meu alto-grado amigo pessoal, o Sr Marechal Bittencourt, a pedido do Sr. Bernardino de Campos e Rodrigues Alves, para que o Ministro se houvesse nesta emergencia da repressão do delicto de modo a não haver estrepito, prejudicando assim o credito do paiz no estrangeiro. Não encontrei ~~em~~ S. Ex. em casa, pois que estava acompanhando o enterro de um amigo; deixei uma carta naquella sentida em mão de um seu filho.

Duspeitando que nas casas do Bourgeois alguma coisa se passasse com referencia a esse assumpto, procurei o

meu amigo de então Sr. Bernardino de Campos e com  
elle continuei que no dia seguinte nos achariamos reu-  
nidos em casa do Senador Pinheiro Machado. Alli effecti-  
vamente nos achamos reunidos no dia seguinte; alli tro-  
camos idéas sobre o assumpto, alli almoçamos e alli con-  
tinuamos precisamente a resposta que tive a honra  
de dar ao nobre Deputado pela Bahia, que já se achava  
na tribuna quando nesse dia penetrei no recinto da  
camara. Creio que a resposta que dei a S. Ex. não podia  
envolver uma collaboração mais prudente e intelligente.

Aproveito o espaço para dar esta explicação à camara,  
mesmo porque não sei se voltarei a occupar uma cadeira  
neste recinto.

Quanto ao nobre Deputado por S. Paulo, declaro que  
continuei a votar a S. Ex.<sup>cia</sup> a mais cara sympathia que  
não vem de hoje, mas de um longo passado de relações  
políticas e sobretudo pessoais. >>

---

Dear  
Friend  
Mr. [unclear]